

# **A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UAB/UFAL**

Maceió-AL – abril 2012

**Categoria: C**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD**

**Macro: A / Meso: H / Micro: N**

**Natureza: B**

**Classe: 1**

## **RESUMO**

*Este artigo trata da influência das TIC no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/UFAL e do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na formação de ensino superior a distância. Analisa o processo de adaptação dos sujeitos da pesquisa durante o início do curso até o momento atual, bem como o curso de Pedagogia/UAB/UFAL e sua relação com as TIC, relacionando os principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores e pontuando as principais dificuldades durante o processo de formação acadêmica. O estudo foi realizado num polo da região sertaneja de Alagoas. Foi investigado como as TIC interferem na formação de alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da UAB/UFAL. A hipótese tem como base que as dificuldades da maioria dos alunos de realizar as tarefas no ambiente do curso está relacionada às deficiências no uso deste, que por sua vez está associado ao uso dos equipamentos de informática e seus periféricos, bem como à internet. A pesquisa foi do tipo qualitativa, através do estudo de caso.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Pedagogia/UAB; Dificuldades do Aluno da EaD; Ensino-aprendizagem.

## Introdução

Neste estudo analisa-se a influência das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para que os alunos de educação a distância (EAD) tenham uma formação que traga benefícios ao seu desenvolvimento profissional e pessoal. Para Kenski (2007, p. 46):

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Nesse sentido, a teoria levantada é que com o avanço das TIC nas últimas décadas, a EAD fortaleceu suas bases e disseminou o conhecimento para aqueles que não conseguiram concluir sua formação devido à distância de seu município até a capital do Estado, onde se encontram várias oportunidades de realizar cursos pretendidos na modalidade presencial. A EAD, atualmente, é mais uma opção para o cidadão obter sua formação superior, porém a maioria dos participantes sofre por não saber manusear o computador, a internet e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde ocorrem as aulas *online*, e também por estarem fora da sala de aula há vários anos e não terem ânimo para enfrentar as mudanças tecnológicas necessárias para os cursos a distância. Belloni (1999, p. 5) chama atenção para a nova realidade, que exige cidadãos competentes e polivalentes.

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Nesse contexto, destaca-se a aceleração das TIC. A união delas com a internet contribui de forma significativa para o crescimento da EAD, mas esses avanços exigem mudanças de comportamento para os alunos dos cursos a distância, que necessitam utilizar intensamente o computador, as TIC e/ou a

internet para realizar os estudos e as atividades propostas. Essas inovações, de acordo com Dias e Leite (2010, p. 36), promovem a inclusão digital.

EAD no Brasil e no mundo não é assunto novo. No entanto, em função do grande avanço tecnológico dos últimos tempos, mais precisamente a partir da década de 1990, especialmente após a disseminação da internet, da política mundial de inclusão digital e da educação continuada, resultou em incentivos do governo federal, fazendo com que ela voltasse ao cenário nacional e internacional.

Este estudo investigou como as TIC interferem na formação de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFAL. Teve como objetivos analisar o processo de adaptação do sujeito da pesquisa durante o início do curso até o momento atual; analisar o curso de Pedagogia/UAB/UFAL e sua relação com as TIC; relacionar os principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores durante o curso; e pontuar as principais dificuldades encontradas durante o processo de formação acadêmica.

## **2. A EAD e o curso de Pedagogia da UAB/UFAL**

A EAD ficou mais reconhecida no Brasil após a criação do Sistema UAB em 2005, oficializada pelo Decreto nº 5.800/2006, com o objetivo de proporcionar a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, “destacando a articulação e integração de instituições de ensino superior, municípios e estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país” (MOTA, 2009, p. 300).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UAB teve início em 2007, atendendo às determinações do Projeto UAB/MEC e à Lei nº 9.424/1996 (LDB), no seu artigo 80. A proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia é formar professores para atuar na educação infantil e no ensino fundamental, para que possam compartilhar conhecimentos e cidadania, contribuindo para uma educação de qualidade. (PPP/CEDU/NEAD/UFAL, 2007).

Os gestores municipais ficaram com a responsabilidade de manter a infraestrutura do polo, a saber: sede, biblioteca, laboratório de informática, salas de aulas, auditório e recursos humanos (tutores presenciais), e a UFAL,

com o apoio pedagógico, didático e recursos humanos (professores, tutores a distância e coordenadores). A UAB, através do Ministério da Educação, disponibilizou o apoio financeiro, fornecendo bolsas para os professores, coordenadores, secretários, tutores a distância e presenciais.

Atualmente, segundo dados da UFAL, existem aproximadamente 885 alunos de Licenciatura em Pedagogia a distância, distribuídos entre o 4º, 6º e 8º períodos. Os dados revelam que a iniciativa da UAB possibilitou a inserção de pessoas que só estão avançando na sua formação graças à oportunidade dada pela EAD, cuja principal característica está claramente demonstrada por Kenski (2007, p. 75) e comprova que quando há interesse e políticas públicas, a educação é ampliada geograficamente e atende os menos favorecidos.

Professores e alunos não precisam estar presentes nas mesmas salas de aula, nem nos mesmos prédios escolares, nem nas mesmas cidades. Podem também participar das aulas em momentos diferentes, conforme suas disponibilidades e suas necessidades. Essa nova realidade educacional é possível com o uso mais intensivo das novas tecnologias digitais, sobretudo a internet.

Por meio da EAD, os alunos adquirem habilidades nos equipamentos tecnológicos como computador, *mouse*, teclado e no AVA, bem como os conhecimentos da matriz curricular do Curso de Pedagogia que poderão enriquecer sua vida pessoal e profissional.

### **3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem da UAB**

Com o avanço dos cursos a distância e o uso da internet surgiram os AVA, *software* criado para facilitar a interação entre a equipe pedagógica e seus usuários. Os AVAs são “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TIC” (ARAÚJO; MARQUESI, 2007, p. 358), sendo um dos principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores na modalidade a distância.

Nas universidades federais que escolheram a EAD como alternativa de levar a formação superior aos lugares mais distantes, o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (*MOODLE*) foi o AVA escolhido pelo MEC/UAB para ser utilizado nos cursos de EAD, por ser um *software* livre e mais acessível, e de fácil usabilidade. Conforme Silva (2011, p. 18) o *Moodle* é:

“um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque”.

Todo trabalho pedagógico nos cursos de EAD dependerá de como o professor da disciplina e o tutor a distância vão interagir, interpretar e compartilhar esses conhecimentos, utilizando as TIC como suporte principal. Assim, a equipe pedagógica precisa estar habilitada no uso das TIC, conteúdos e atividades propostas na disciplina, bem como consciente das fragilidades que a EAD e as TIC podem trazer em alguns momentos, por se encontrarem distantes geograficamente dos alunos. Tais dificuldades poderão ser vencidas se professores e tutores interagirem permanentemente utilizando os recursos tecnológicos como: *e-mails*, ferramentas do AVA (fóruns, tarefas, glossário, *wiki*), mensagens, *blogs*, redes sociais, dentre outros; caso contrário, poderá acarretar bloqueios e desestímulo na realização das atividades, desencadeando atrasos nas postagens, e conseqüentemente a evasão.

#### **4. Metodologia, análise dos dados e discussões**

A pesquisa realizada teve como objeto de investigação os alunos do sétimo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFAL do polo de Santana do Ipanema, iniciado em 2007. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois envolveu a obtenção de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação estudada. “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37).

Como abordagem metodológica escolheu-se o estudo de caso, que é um tipo de pesquisa com forte cunho descritivo. Com essa abordagem não se pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela surge. Segundo Gil (2009, p. 18), o estudo de caso apresenta uma “proposta de investigar o caso como um todo, considerando a relação entre as partes que o compõem”.

Escolheu-se um polo da região da zona rural do Estado pelas características do município, no qual existem poucos locais com disponibilidade de acesso à internet e quando ela é captada, apresenta baixa qualidade. E também por ser distante 220 km da capital do Estado, o que constitui um empecilho para essa população, por conta das precariedades de transporte, da indisponibilidade de tempo e da condição financeira dos interessados em cursar a formação acadêmica desejada, partindo do princípio de que a maioria dessa população sobrevive da agropecuária. A população envolvida foi composta de cinco alunas do 7º período. A coleta de dados foi realizada no dia 24.9.11, através de entrevista na qual as entrevistadas responderam espontaneamente às questões formuladas de forma estruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

As alunas pesquisadas começaram na turma de 2007 com 50 alunos, e em 2011 a pesquisadora observou que na listagem de presença contava apenas com 30 alunos que frequentavam o curso regularmente. Acredita-se que 40% evadiram por vários motivos, como: transporte, família, conteúdos da matriz curricular e longo período afastado da sala de aula na qualidade de aluno; porém, o fato de não terem habilidades com os equipamentos e as TIC (*e-mail, links, internet*), por não saberem acessar o AVA/*Moodle* e por não se adaptarem à modalidade a distância com o uso das TIC como suporte principal, contribuiu bastante para a evasão da maioria dos alunos no polo pesquisado.

Como abordagem de análise dos dados foi utilizada a análise do conteúdo, que “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN apud SILVA et al. , 2005, p. 73). A seguir serão apresentados os resultados e a análise da pesquisa, que foi dividida em categorias: dificuldades TIC e AVA, conhecimento em EAD e superação.

Na categoria dificuldades **TIC X AVA** constatou-se que 80% das entrevistadas não tinham habilidades com o computador e seus periféricos, com as TIC e com o AVA/*Moodle* utilizado pela UAB/UFAL, no primeiro e segundo período do curso, que se iniciou em setembro de 2007, ou seja, nos primórdios da formação as entrevistadas tiveram dificuldades de avançar e desenvolver melhor sua formação acadêmica por conta dos três primeiros

impactos. Cita-se como exemplo: manusear o computador, a internet e o AVA/*Moodle* e conseqüentemente os conteúdos e as atividades que deverão ser lidas, compreendidas e postadas no AVA.

Na pesquisa constatou-se que 80% das entrevistadas tinham pouco conhecimento da “nova” modalidade a distância. Nova porque em 2007 trazia conectado o uso das TIC como suporte para as leituras dos conteúdos e atividades propostas em um AVA.

Ao concluírem os três primeiros períodos considerados críticos pela pesquisadora, porque os alunos ainda estão se adaptando aos primeiros impactos, como o uso do computador, das TIC e do AVA/*Moodle*, 60% das entrevistadas que estavam cursando o sétimo período afirmaram que conseguiram superar as dificuldades com as TIC e EAD e 40% ainda têm dificuldade de acesso às ferramentas do *Moodle*. As entrevistadas que declararam ter superado os problemas são alunas que se tornaram autônomas, aprenderam a gerenciar e administrar seu tempo de estudo, compraram seu próprio computador, participaram de cursos de informática e introduziram no seu cotidiano o uso constante das TIC. Deduz-se que essas dificuldades foram sanadas no decorrer do curso e que os alunos passam a compreender a dinâmica do curso e a importância do conhecimento sistemático para sua vida pessoal e profissional, conforme relato das alunas ao serem perguntadas se conseguiram superar as dificuldades:

Não todas... porque... não tenho computador... faço na casa de minha amiga... os trabalhos. **(Aluna EW)**.

Com certeza... essas dificuldades foram superadas... até a gente tem uma ampla visão do que seja a educação a distância... tem muito conhecimento... só que falta tempo para conhecer esse “montante” de conhecimento e com certeza a gente supera as dificuldades. **(Aluna JP)**.

Ao serem questionadas como está a relação com as TIC atualmente, as alunas assim responderam:

Olhe... hoje eu não vivo sem as TIC... tudo no meu trabalho... no meu estudo é usando a tecnologia... tudo que faço tenho que ir para o computador... porque... lá é onde está a primeiramente o norte de tudo que vou fazer. **(Aluna JP)**

Estão bem... agora superei muitas coisas. **(Aluna EW)**.

Ao serem questionadas se a inclusão digital contribuiu ou dificultou o processo de aprendizagem das alunas, elas responderam:

Contribui muito... porque contribui... porque ela traz para a gente um leque de conhecimento. No meu processo de aprendizagem foi muito bom, sem dúvida, a inclusão digital... oferece muita facilidade para meu trabalho, meu estudo, e pra tudo que a gente for fazer hoje em dia. **(Aluna JP)**.

No final da entrevista a pesquisadora perguntou às alunas quem era professora da rede de ensino do município: 80% responderam que são professoras nas séries iniciais da rede municipal de ensino em suas cidades de origem. Este fato confirma a necessidade de uma formação superior nestes municípios, pois somente através da EAD podem alcançar um número maior de participantes e levar a formação superior, em especial as licenciaturas, para aqueles que não podem sair de suas comunidades e participar de cursos presenciais em outras localidades.

Constata-se que existe uma lacuna a ser preenchida com ações acadêmicas, como: diagnóstico preliminar para conhecer o perfil do público-alvo, e com base no resultado, elaborar um plano de trabalho que venha a favorecer o nivelamento de conhecimentos tecnológicos, da dinâmica de estudo a distância, da usabilidade dos equipamentos de informática e das interfaces de comunicação do AVA e da internet, para que os alunos não sofram por tantas inquietações e desconfortos no início de sua formação acadêmica o que acarreta atrasos na matriz curricular do curso.

## **5. Considerações Finais**

Os dados resultantes da pesquisa provam que as mudanças na vida acadêmica dos alunos provocaram um impacto a ponto de prejudicar o bom desempenho no curso. Para vencer essas dificuldades alguns alunos passaram por momentos difíceis nas várias tentativas de superação a fim de alcançar os objetivos propostos. Observou-se ainda que parte dos alunos não conseguiu superar os desafios e acabou desestimulada, gerando atrasos nas leituras dos conteúdos e nas postagens de atividades, ocasionando perda de disciplinas e até mesmo a evasão.



Constata-se neste estudo que os alunos a distância enfrentam no início de sua formação superior pelo menos quatro desafios: os equipamentos de informática, as TIC (*e-mail, links, internet*), o AVA e a EAD com uso das TIC.

Para que haja alunos qualificados e se evitem as complicações nos primórdios da formação, é preciso amenizar essas aflições e deixar os cursistas tranquilos, a fim de caminhar sem atropelos. Faz-se necessário, também, buscar soluções que possam suavizar esses impactos, pois os participantes em seu primeiro contato com as TIC e a EAD necessitam de um curso de nivelamento, a fim de que possam fortalecer sua permanência no curso.

Para tentar solucionar esses problemas iniciais, é necessário testar a realização de um curso básico de informática e de digitação, o uso do *Power Point*, o acesso à internet, a utilização de *pen drive* e as diversas ações que são realizadas com um arquivo como: converter em PDF, salvar, anexar e enviar *e-mail*, formatação de textos, dentre outros, sendo esse curso custeado pelo município, usando textos relacionados à política pedagógica e científica do uso das TIC na educação; e outro curso de nivelamento, oferecido pela Coordenação do Curso, com um diálogo inicial sobre a finalidade dos cursos a distância; e uma oficina sobre AVA/*Moodle* com conteúdos das disciplinas do primeiro período, para que os alunos comecem a socializar e compartilhar os conhecimentos iniciais do curso. Além dessas iniciativas, a Coordenação deve promover dinâmicas de grupos entre os membros da mesma cidade para socializar os conhecimentos assimilados nos cursos e oficinas, já que a maioria não é da mesma cidade; orientar e montar grupos de estudos com os alunos de tal forma que eles possam refletir sobre os conhecimentos aplicados; e possibilitar a articulação entre teoria e prática coletivamente com os cursistas da sua localidade e/ou de região próxima.

## Referências

ARAÚJO, Carlos F. de Jr; MARQUESI, Sueli C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2007, 358-368.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Decreto 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> – Acesso 20 dez. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> – Acesso 18 jul. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB: Lei nº 9.424**, de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

DIAS, Rosilâna A; LEITE, Lígia S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio C. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídio para coleta e análise dos dados e como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MOTA, Ronaldo. Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009, p. 296- 303.

SILVA, Cristiane R; et al. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. Ruras Agroind.**, Lavras, v. 7 n. 1, p. 70-80, 2005.

SILVA, Robson S. **Moodle para autores e tutores**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2011.

UFAL/CEDU/NEAD. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia: modalidade a distância**. Maceió, 2007.